



Tema:
Ética, pesquisa e desenvolvimento regional



LIBRAS E INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR

Victor Augusto ORTEGA¹
Denise Cristina BELAM²

RESUMO: O presente trabalho pretende criar um direcionamento entre Libras e inclusão, principalmente em relação aos surdos. Se estabelece por meio da revisão bibliográfica, uma busca por entender as diretrizes bases do sistema de ensino, e as formas que ele se propaga, por meio da educação básica e infantil. Dessa forma, é apresentado primeiro a concepção do que seria inclusão e sua aplicabilidade, para em seguida se dar destaque as diretrizes que estabeleceram o ensino dos surdos, e em seguida o entendimento mais aprofundado sobre essa temática na prática. É ainda apontado a aplicação em sala de aula, com base em estudos de caso e citações de base verificada em artigos e periódicos, garantindo maior veracidade e entendimento ao referido trabalho, ao qual visa a inclusão do sistema de libras para o ensino regular, principalmente se tratando de educação de crianças surdas, e do ensino infantil e regular.

Palavras-chave: Inclusão. Libras. Ensino. Necessidades Especiais. Surdos.

1 INTRODUÇÃO

A identidade humana definira a questão étnica do indivíduo junto com diversos fatores antropológicos e biológicos previamente desenvolvidos, se mostra relevante a identidade uma vez que cada indivíduo corresponderá a um aspecto pré-estabelecido. É notório que a identidade é de fundamental importância por ser o marco da separação entre indivíduos, mas como se aplicar a identidade humana a questão da importância da mesma? De fato o ser humano possui diversidades que separam em subespécies a questão de cada grupo, esses grupos se atribuíram leis e regimentos diferentes, que favorecerão cada um respectivamente. (SOBRAL, 2000)

A implementação de um sistema de divisões chega a ser essencial se comparado a demais atribuições grupais e regionais, cada indivíduo correspondera

¹ Discente do 2º ano do curso de pedagogia da Universidade Unoeste de Presidente Prudente vilheegas@hotmail.com

² Professora Doutora em ciência da informação pela Unesp de Marília

ao sua respectiva categorização. No entanto embora como identidade cada pessoa, ou grupo de pessoas possua uma própria, no coletivo existe a separação de grupos determinados, por atributos em comum, como é o caso da separação de gênero, cor, raça e etnia. Esses aspectos irão determinar não só a separação por meio de algumas características etimológicas. (SOBRAL, 2000)

Na antiguidade eram educados para sobreviver todos eram educados iguais fitando objetivos comuns, mas o desenvolvimento das ciências sociais e biológicas atuais provam que não somos iguais, e pelo contrário não aprendemos de maneira homogênea, e sim heterogênea, o desenvolvimento de novas teorias de aprendizagem, com a elaboração de uma didática mais contemporânea que consiga contemplar fins pedagógicos que se adequarão melhor às suas necessidades. (SOBRAL, 2000)

Dentro desse entendimento, entra a relação da inclusão com o ensino, a inclusão dessa forma, é garantir que todos os envolvidos consigam seguir o mesmo caminho educacional, com foco em garantir uma educação inclusiva, surgem diversas relações, dentre as quais metodologias mais ativas, e o pensamento nos alunos portadores de necessidades especiais.

A esse fato surge a necessidade de se adaptar junto aos meios da comunidade de garantir uma educação igual perante todos, uma vez que a certo ponto isso é estabelecido como direito básico do cidadão, na constituição dos próprios direitos humanos. Assim, a utilização de metodologias e linguagens em sala de aula que garantem um melhor entendimento a esse público especial, é direcionado principalmente por meio de Libras ou atividades mais lúdicas.

A LIBRAS (Linguagem Brasileira de sinais), é uma forma de comunicação, a qual permite que surdos e mudos consigam transmitir sinais e entendimentos, sem a necessidade de produção de sons, a criação dessa linguagem, e sua diretriz legal, permitiu uma melhor aceitação em prol principalmente do ensino regular para esse tipo de público (BRASIL, 2005).

Portanto, o entendimento da linguagem de sinais é necessário para conseguir progredir um ensino inclusivo, e dentro desse entendimento, é feito uma análise por meio de metodologias ativas, as quais se apresentam na educação, principalmente no infantil, entra aposto a definição de Guarinello(2006), é mencionado que a educação é promovida principalmente pelo professor possuir esse conhecimento.

Fica a ponto que o professor é desse modo, a figura atuante dentro do contexto educacional, sendo o principal autor desse tipo de projeto, já que ao aluno surdo, não só cabe muitas vezes a aprendizagem do sistema de libras, mas também aprender a linguagem padrão, sendo dessa forma necessário o conhecimento e didática adequados para trabalhar esse tipo de público.

2 INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR

A inclusão é uma forma muito mais ampla, uma vez que contata-se o fato de que cada indivíduo possui características únicas e que isso se torna relevante perante as necessidades que o mesmo passa, sobre esses aspectos se percebe a predominância de ademais fatores, dentre esses fatores se mostra a necessidade por exemplo de uma adaptação perante as dificuldades de certo contingente de discentes. (BRITO, 2013)

Mostra-se que não apenas educação especial, voltada a necessidade de adaptações físicas na escola por exemplo para conseguir portar um aluno que apresentaria mobilidade reduzida, mas se faz presente também sobre toda e qualquer forma que se encaixe como diferenciada na educação, ademais desse fator surge a necessidade de adaptação, não só adaptação, mas de criar certo contingente de caracteres que consigam se adaptar as necessidades. (BRITO, 2013)

É complexo do comportamento humano que a maneira de aprendizagem se dá como heterogênea não só isso, mas existe uma demanda grande de diversos fatores que acabam por separar a educação e ter que tornar a própria educação como um todo como inclusiva, essas adaptações dão em cerca não só da mobilidade e outros fatos da educação especial, mas alunos circenses por exemplo, ou uma aluna que passe por uma gravidez enquanto estuda, ou uma doença, não só isso, mas a busca para que a educação se torne algo de acesso para todos sobrepondo-se ao mesmo aspecto, ainda surgindo a necessidade em prol de um bem maior, a quebra da exclusão social e todas as suas vias. (CELESTINO, 2016)

A imposição implícita do que seria o comportamento adequado de cada um ajuda a gerar mais exclusão ainda, não percebemos quando agimos assim, mas acabamos impondo pensamentos de senso comum, como: meninos jogam futebol, e meninas brincam de boneca, qualquer atitude diferente será considerada errada. (CELESTINO, 2016)

Ademais se destaca a fim sendo isso a inclusão, a busca por igualar formas de gerar conhecimento para todos, já que por sua vez não apresenta a necessidade de se impor ou salientar a busca por maneiras de diferenciar, e sim criar um sistema que consiga suprir não só a necessidade educacional dos alunos que apresentam maior dificuldade de aprendizado, mas a todos aqueles que não se enquadram no sistema normal de aprendizado, eis a busca de conhecimento para a inclusão, afinal as diretrizes básicas da constituição de direitos humanos estabelece uma educação igualitária pelo menos nos anos comuns perante todos. (CELESTINO, 2016)

Para fins específicos por fim salienta-se que a busca por conhecimento para uma melhor inclusão acarreta diversos aspectos, aos quais consideram a hereditariedade dos atuais processos educacionais, e uma maneira de sobrepor a necessidade dos alunos e ademais, em consideração ao seu ritmo de aprendizagem, e diversos fatores, dentre eles externos e internos.(MARILENE; MEYER, 2016)

Tratando-se assim que a inclusão é muito mais ampla do que tende a parecer, já que em consideração aprimora-se a necessidade de coincidir um meio educativo que sane as dificuldades de aprendizado de toda e qualquer via a ponto que não se torne prejudicial aos demais alunos, gerando meios dinâmicos de certa orientação, para que ao se gerar conhecimento com a exclusão não se permita uma exclusão social ou educacional. (MARILENE; MEYER, 2016)

É notório que em âmbito nacional se identifiquem diversos problemas, problemas esses que aumentam significante ao se constatar taxas de analfabetismo por exemplo. Sobre essa necessidade de se incluir e garantir um meio igualitário de educação embora o viés de aprendizagem determine que somos heterogêneos no aprendizado, cumpriria as expectativas e resultados gerando assim uma baixa nos índices de diversos meios, inclusive ao apresentar-se como necessário a modificação de conceitos pré-existentes. (MARILENE; MEYER, 2016)

O projeto de inclusão, perante a sociedade existem leis, e outros meios derivados aos quais constam salientar a necessidade de se incluir a pessoa com qualquer dificuldade e a certo posto problemática cognitiva de formação, em seu senso comum, uma deficiência, perante isso existe a necessidade de se adaptar todas as vias, as quais esse indivíduo irá participar, dentre elas a mais importante,

responsável pelas maneiras de socializar-se junto a sociedade. (MARILENE; MEYER, 2016)

Encontra-se a escola, a escola figura muito importante no desenvolvimento infantil se coloca como sendo necessária a certo ponto de influência para com toda e qualquer parte da sociedade, já que essa participação irá conseguir ajudar ainda mais na formação do indivíduo.(LACERDA, 2008)

Diante da inclusão escolar percebemos a participação de diversos modos de adaptação, tais como se enquadrar a alunos que apresentem deficiência, intelectual, visual, física e ademais, diante disso a instituição escolar passa por diversas mudanças, arquitetônicas e no que condiz com a capacitação do corpo docente, para conseguir partir de melhor modo ao que se coloca a educação dos alunos do NEE, (Necessidades Educativas Especiais), no entanto além da figura do docente e de todo corpo da educação, tais como diretores, coordenadores, professores e funcionários, todos tendo que se adaptar ao meio da inclusão. (LACERDA, 2008)

Diante do quadro vivenciado pela maioria dos alunos, se apresentam novas metodologias a se trabalharem em sala de aula, mediante elas as formas de educação, essas se enquadram como educação especial quando acrescida de tratar do aluno com deficiência. (LACERDA, 2008)

No entanto ao caráter é mostrado que o mesmo pode e consegue desenvolver uma educação inclusiva, essa é reportada por vias as quais se criam metodologias que vão ser aplicadas, e conseguem suprir não só as necessidades dos alunos com alguma necessidade, mas a de todos, já que as mesmas podem servir de vínculo de aprendizagem e de maneiras de interação, aos quais podem se colocar como sendo uma maneira mais lúdica de ensinar. (LACERDA, 2008)

Quando analisamos a visão da inclusão em contexto nacional, é necessário primeiro elencar os tipos de inclusão e repercussões que surgem ao desenvolvimento cotidiano, dentre os quais os tipos de necessidades dos alunos são apresentadas. Pois existem várias definições dentro da inclusão como um todo, sendo ela pensada em fatores sociais, econômicos, físicos e intelectuais. (LACERDA, 2008)

Em exemplo dos tipos de inclusão temos ainda a relação cultural, uma vez que alunos circenses por exemplo, por determinação legal devem frequentar escolas, porém como nômades esse tipo de parecer é dificultoso, sendo necessário

uma adaptação de conteúdo para esses indivíduos em específico, o que possibilita que eles se integrem. Para isso, materiais lúdicos quando tratado a alfabetização e maneiras diferentes de avaliar são adotadas. (MOTA, 2018)

Quando mudamos para a relação de mobilidade, a escola faz uso de rampas em toda sua extensão, de forma a facilitar essa mobilidade, é estabelecido ainda um layout das carteiras para permitir maior mobilidade, ocorre ainda que esses alunos, dependendo o nível de mobilidade, podem contar com o auxílio de professores especializados, que conseguem servir as necessidades. (MOTA, 2018)

Ainda se coloca a presença de piso tátil para conseguir servir a alunos que possuam deficiência visual, mesmo na escola nunca tendo atendido tal público, houve já alunos com deficiência intelectual e de mobilidade. O refeitório possui local para esse público, no entanto o banheiro deixa a desejar, pois só no nível térreo existe banheiro para esse público. (MOTA, 2018)

Dessa forma é possível entender que a inclusão, se tratando dos espaços escolares deixa muito a desejar, mesmo existindo equipamentos que tentem suprir, para realmente ocorrer uma inclusão é necessário muitas mais adaptações, principalmente no que se trata a existência de espaços adequados para com esse público.

Uma opção é readaptar os espaços da escola, além de uma campanha entre os próprio alunos, já que os alunos que possuem necessidades especiais podem ser excluídos, e não conseguirem se adaptar de maneira adequada junto ao contexto escolar como um todo.

Assim considerando que toda e qualquer forma de exclusão necessite da adaptação a prol de gerar um meio de inclusão, tais como baixa renda, dificuldade de acesso à escola, cor, gênero, dificuldades de aprendizado, problemáticas físicas e ademais meios que comprometam a maneira de se aprender. (MOTA, 2018)

Portanto, considera-se a produção de conhecimento para inclusão, todo e qualquer valor que oriundo aos caracteres de necessidade de cumprir a identidade humana, qualquer meio que garanta uma educação igual perante todos, considerando diversos fatores, se encaixando dentre eles a adaptação a fatores externos, tais como alunos nômades de circo, á alunos de menor condição social que apresentem necessidades educacionais suprajacentes, e ainda considerando alunos que necessitam de educação especial.

Por fim conclui-se que essa busca se encontra como oriunda da necessidade de se encontrar maneiras e meios de educação que se encaixe a todos os perfis, salientando-se a necessidade de não se sobrepor a maioria do aprendizado em comum, ou seja uma busca que faça com que o ritmo de aprendizado se torne constante por todos, não só uma busca por conhecimentos, mas por meios para se gerar essa acessibilidade.

Diante da inclusão escolar percebemos a participação de diversos modos de adaptação, tais como se enquadrar a alunos que apresentem deficiência, intelectual, visual, física e ademais, diante disso a instituição escolar passa por diversas mudanças, arquitetônicas e no que condiz com a capacitação do corpo docente, para conseguir partir de melhor modo ao que se coloca a educação dos alunos do NEE, (Necessidades Educativas Especiais), no entanto além da figura do docente e de todo corpo da educação, tais como diretores, coordenadores, professores e funcionários, todos tendo que se adaptar ao meio da inclusão, entra também a figura do psicólogo escolar.

Sobre isso são feitas e pensadas diversas intervenções, essas as quais possibilitam que a criança consiga se sentir dentro do contexto ao que permeia a normalidade, as etapas do processo são longas, vão desde planejar a própria inclusão, ao adaptar a escola arquitetonicamente e permeia as vias que a mesma está exposta, tais como mudar os meios de aprendizado, capacitar docentes, permitir vias mais lúdicas em sala de aula.

Todos esses processos são de fundamental importância, principalmente ao que se trabalha nos anos iniciais da educação, já que estes corresponderam à base do convívio social e do conhecimento adquirido por parte dos alunos e como irão aplica-lo ao meio existente.

2.1 Libras e acessibilidade

Dessa forma, a relação estabelecida entre a educação e a acessibilidade, é regida por meio de diretrizes socioeducacionais, dentre as quais entram a apresentação da Libras, em contexto geral, Libras, em um contexto exclusivo, é uma linguagem de comunicação e acessibilidade.

A Unesco determinou que a educação escolar é para todos, logo as pessoas com deficiência não devem ser marginalizadas do sistema de educação formal devido à sua deficiência, mas, em vez disso, devem ter oportunidades iguais

de desenvolvimento profissional e aprendizagem ao longo da vida.(SILVA, 2022, não paginado)

Apresentasse então, que um sistema ao qual seja incluído a linguagem de libras, automaticamente se apresenta como movimento global em pró de uma educação acessível. Essa participação em salas de aulas regulares, são necessárias para conseguir não só implementar uma identidade dos próprios alunos, mas garantir vantagens e equidade a todos que apresentam um sistema propriamente dito.

Inserir libras dentro da sala de aula, inclui resolutivas com abordagens legais, assim como determinado pela diretriz nacional (BRASIL, 2005), onde se estabelece que as libras dentro da sala de aula, visam o contexto da inclusão, principalmente por visar um melhor desenvolvimento social do aluno.

O objetivo das legislações voltadas para a inclusão é fornecer educação apropriada para alunos com deficiência e ajudá-los a melhorar suas habilidades sociais em um ambiente apropriado. Especificamente, a lei exige que as escolas forneçam todo o apoio educacional aos alunos com deficiência na sala de aula para que a inclusão ocorra de fato. (SILVA, 2022, não paginado)

A busca por uma educação inclusiva, guia assim a atuação das libras dentro da sala de aula, além disso, a legislação pertinente, garante um professor especial, quando apontado a necessidade de desenvolvimento de algum aluno, seja mental ou cognitivo, esse professor auxiliar, deve possuir conhecimento na linguagem de sinais, principalmente agindo como facilitador na educação do aluno.

Não só a atuação do professor, mas de aparelhos auditivos, e métodos tecnológicos, garantem um melhor aprimoramento, para permitir acessibilidade desses estudantes por meio da educação. Entender a variedade nacional e a forma que isso repercute é essencial. Guarinello(2006), estabelece que a necessidade encima da criação de um sistema inclusivo, é principalmente pelas formas que o mesmo se adequa a população em visão geral.

Os dados disponíveis sobre o sucesso da inclusão de alunos surdos mais jovens são limitados. As necessidades de comunicação de alunos surdos e as práticas de ensino em uma sala de aula exclusivamente oral são potenciais dificuldades com a Educação Inclusiva. Intérpretes de língua de sinais podem ser usados para complementar a fala do professor e facilitar a participação do aluno surdo no discurso da sala de aula. (SILVA, 2022, não paginado)

Se tratando especificamente dos estudantes surdos, Silva(2022), aponta que o aumento dos deficientes auditivos, tende a aumentar, principalmente devido a inserção dos mesmos junto ao ensino regular, dessa forma usar técnicas e

novas abordagens é essencial a um melhor desenvolvimento, principalmente desse público alvo.

A atuação do professor na sala de aula, é principalmente o fato de apresentar as necessidades do aluno, e as formas que o mesmo consegue realizar a participação de um coletivo, de maneira a destacar as necessidades inclusivas dos alunos, de maneira a transformar o ambiente em igualitário, a forma que os professores apresentam a metodologia e possibilidades, guia a repercussão dos mesmos.

É imperativo também que os professores desenvolvam uma estrutura regulatória em sala de aula que possibilite uma interação positiva entre alunos surdos e com deficiência auditiva e alunos ouvintes. Além disso, os professores regentes e professores de apoio, destinados ao auxílio de alunos com deficiência auditiva, devem fornecer informações aos alunos ouvintes sobre a surdez e as características dos alunos surdos, a fim de melhorar sua consciência, bem como incentivá-los a falar e interagir um com o outro (SILVA, 2022, não paginado)

Em relação a sala de aula, a relação de aulas regulares tomam barreiras distintas e relações mais específicas, principalmente na junção de fatores como tecnologia, e repercussão de como será executada em sala de aula, dessa forma, é apresentada diretrizes e especificações que possibilitem ao aluno surdo ser incluso dentro do ambiente educacional, principalmente pela utilização das libras em sala de aula.

A participação dentro da sala de aula regular, é mediada pela legislação nacional, apontado (BRASIL, 2005), estabelece que deve existir um professor auxiliar, juntamente a um professor regular, aos quais irão guiar metodologias de ensino e abordagens mais práticas e funcionais, principalmente pela experiência e reflexão dentro da sala de aula.

A tecnologia acaba tendo um papel exemplar, no que se consolida a educação desse tipo de público, a partir do desenvolvimento de novas tecnologias, a comunicação com crianças surdas se torna mais expressiva, e a certo modo mais lúdica e intuitiva, o que permite melhoras em seu desenvolvimento. Principalmente a aplicação de ferramentas que permitem uma leitura do texto, ao qual possibilita dar voz aos alunos, aos quais não conseguem se comunicar sozinhos.

Entra ainda a questão da idade dos alunos, já que muitos são apresentados ao ensino regular quando novos, e tendem a apresentar dificuldades, pois além de se alfabetizar na língua nativa, devem começar um entendimento junto a própria linguagem.

Guarinello(2006) estabelece, que as dificuldades em um aluno surdo aprender a ler, é pior do que aqueles com dificuldades de aprendizado, principalmente pela língua portuguesa apresentar matriz fonética, isso é, as letras e sílabas emitem sons. Assim, o entendimento e conhecimento em Libras é uma das possibilidades, as quais garantem melhor acessibilidade ao ensino, em todo o contexto regular, principalmente aos alunos surdos.

3 CONCLUSÃO

No estabelecimento de uma diretriz médica, a um ponto de vista legal e igualitário, é que a linguagem de Libras, deve permitir acessibilidade e compreensão, transmitir uma mensagem, para isso, é necessário não só que os professores possuam esse conhecimento, mas o transmitam aos demais estudantes e alunos, principalmente em princípio de similaridade linguística, em relação ao alfabeto atual.

Possibilitar formas de comunicação entre os estudantes, assim como determinar dinâmicas, tecnologia e ludicidade, é principalmente função do professor. Permitir uma melhor ludicidade e estabelecimento de princípios, são formas de garantir acessibilidade ao ensino.

Dessa forma, o uso de libras e tecnologias pode promover equidade de ensino, porém cabe a figura do professor, por meio das ferramentas necessárias, estabelecer as diretrizes e necessidades, as quais aqueles estudantes tem acesso, e a forma que eles vão se estabelecer, principalmente com relação as formas de inclusão, sendo este a figura principal de qualquer desenvolvimento em um ensino regular.

Cabe nessa potencialidade, ao professor o conhecimento de libras, e a relação de inclusão e terminologias como a equidade de ensino, assim como termos e possibilidades legais, ou seja, o professor deve se manter sempre atualizado, principalmente no que diz respeito a novas possibilidades no contexto da inclusão.

Portanto, mesmo com legislações, aplicações e contextos, no fundo a participação da figura do professor, é o que determina uma identidade igualitária, e possibilidades dentro da sala de aula, possibilitando melhoras ao sistema educacional e a todos os seus percursos e discernimentos.

REFERÊNCIAS

Alves, Risolene Joana **O surdo no ensino regular: desafios para a escola/** Risolene Joana Alves. - Patos, 2021.

ANDRADA, P. C. MACEDO, P. H. **Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva**. Revista Interinstitucional de Psicologia, 11(1), 2018, 123-141. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202018000100010&lng=pt&nrm=iso

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Universidade Federal do Pará Gaudêncio Frigotto. Revista Educação em Questão, Natal, 'L 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015

BONFIM, S. **OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA ESCOLA**. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17332/1/TCC%20Messias%20vers%C3%A3o%20final%20RUNA.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

BRITO, Marlucci de **INCLUSÃO DO SURDO NA ESCOLA REGULAR**. 2013. 41 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

CELESTINO, Joseilma Ramalho. **O Aluno Surdo e a Escola Regular: Reflexões Pertinentes**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 01, Ed. 01, Vol. 9, pp. 72-84 Outubro / Novembro de 2016. ISSN:2448-0959

GUARINELLO, A. C. et al.. **A inserção do aluno surdo no ensino regular: visão de um grupo de professores do Estado do Paraná**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 12, n. 3, p. 317–330, set. 2006.

LACERDA, Cristina. **O intérprete de língua brasileira de sinais: investigando aspectos de sua atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 2008. Disponível em: <http://www.ppgees.ufscar.br/LACERDA%202008%20Interprete%20de%20Libras.pdf> Acesso em 16 de junho de 2023.

MARILENE, D.; MEYER, V. A. **A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS PARA INCLUSÃO ESCOLAR DO SURDO**, 2016 CADERNOS PDE. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_unicentro_marilenedomanovski.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2023.

MOTA, S. et al. **ARTIGO: INCLUSÃO DOS SURDOS NA ESCOLA REGULAR**. 2018. Disponível em: <<https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/1401/1/INCLUS%C3%83O%20DOS%20SURDOS%20NA%20ESCOLA%20REGULAR.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2023.

NEVES, M. et al. **INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR**: 2022, Editora Realize. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_EV174_MD1_ID11579_TB867_20062022101043.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2023.

OLIVEIRA, Quintino. FIGUEREDO, Francisco. **Educação dos surdos no Brasil: um percurso histórico e novas perspectivas**. Revista Sinalizar, Goiânia, v. 2, n.2, p. 173- 196, 2017.

SILVA, Lucykênia Lima da. **Inclusão de alunos surdos no ensino regular: desafios, realidade e expectativas frente ao desenvolvimento de metodologias de ensino e necessidades do sistema educacional**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 34, 13 de setembro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/34/inclusao-de-alunos-surdos-no-ensino-regular-desafios-realidade-e-expectativas-frente-ao-desenvolvimento-de-metodologias-de-ensino-e-necessidades-do-sistema-educacional>

SOBRAL. Fernanda A. da Fonseca. **Educação para a competitividade ou para a cidadania social?**. São Paulo Perspec. [online]. 2000, vol.14, n.1, pp. 03-11. ISSN 0102-8839